
**REDES FANTASMAS ASSOMBRAM TARTARUGAS-OLIVAS (*Lepidochelys olivacea*)
PRÓXIMO AS ILHAS OCEÂNICAS BRASILEIRAS DO ATOL DAS ROCAS E
FERNANDO DE NORONHA**

Armando J. B. Santos¹; Claudio Bellini²; Luis Felipe Bortolon¹; Rodrigo Coluchi¹

¹ armando@tamar.org.br (Fundação Pró-TAMAR, Pernambuco)

¹ felipe@tamar.org.br (Fundação Pró-TAMAR, Pernambuco)

¹ rodrigocoluchi@hotmail.com (Fundação Pró-TAMAR, Pernambuco)

² claudio@tamar.org.br (Centro TAMAR-ICMBio, Rio Grande do Norte)

Fernando de Noronha e Atol das Rocas são monitorados pelo Projeto TAMAR-ICMBio desde a década de oitenta, são sítios reprodutivos da tartaruga-verde (*Chelonia mydas*), além de área de alimentação desta e da tartaruga-de-pente (*Eretmochelys imbricata*), e ocasionalmente, tartaruga-cabeçuda (*Caretta caretta*). O fato das tartarugas-olivas (*Lepidochelys olivacea*) também se alimentarem nas proximidades é evidenciado através de registros de animais encalhados ou presos em “redes fantasmas”, que são apetrechos de pesca abandonados ou perdidos no mar. Ente 1996 e 2011, foram registradas 20 ocorrências de tartarugas-olivas, sendo 18 presas em redes fantasmas (16 vivas e 2 mortas) e outros 2 indivíduos encontrados mortos encalhados na praia, sendo 80% das ocorrências nos últimos seis anos. No Atol das Rocas foram três tartarugas presas na mesma rede, as demais foram em Fernando de Noronha e indivíduos solitários. Embora a origem das redes fantasmas não seja conhecida, todos os petrechos consistiam em rede de nylon mutilamento com 13 a 17 cm entre nós. Apesar de nada se saber a respeito da origem das redes, a influência da Corrente Sul Equatorial parece ser clara. Todos os registros foram a leste das ilhas, o que pode indicar que as redes estão “rio acima”. O tamanho das fêmeas adultas de tartaruga-oliva no Brasil varia de 62 a 83 cm de comprimento curvilíneo de casco (CCC). Os seguintes dados sobre tamanho foram disponíveis para 17 indivíduos: sete (41,2%) adultos (61 a 80 cm); três (17,6%) não foram medidos, mas foram reportados como sub-adultos; cinco (29,4%) mediram 41-60 cm; e dois (11,8%) mediram 21-40 cm. Esta distribuição de classes de tamanho é consistente com as capturas incidentais em espinhel pelágico nesta região. Além disso, estudos de telemetria de satélite de fêmeas rastreadas após a desova em Sergipe também apontaram essa região como área de uso. No Brasil, apesar da tendência atual de aumento na população, as tartarugas-oliva permanecem nas listas das espécies ameaçadas nacional e internacional. O aumento dos encalhes nos últimos anos pode corresponder ao aumento de esforço pesqueiro na costa oeste africana e no entorno das ilhas ou ainda ao aumento de indivíduos na população. Apesar da pesca fantasma não parecer representar uma séria ameaça, junto com a telemetria e pesca incidental provêm novas evidências que a região apresenta importante papel ecológico para críticos estágios de vida desta espécie.

Palavras-chave: Tartarugas-marinhas, redes-fantasmas